

(Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha em 13 de Janeiro de 2022, por ocasião da Sessão de Abertura do Ano Académico)

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional.

Confesso-lhe que depois de nos últimos tempos ter feito tantas intervenções em sessões solenes com a presença do Comandante da Marinha, esgotei a minha capacidade criativa para encontrar formas diferentes de cumprimento e saudação. Fico-me, pois, pela mais singela.

Seja o Senhor Almirante, pela primeira vez e sempre, bem-vindo à Academia de Marinha.

O Senhor Almirante já demonstrou, ao longo da sua carreira, ser capaz de superar os mais diversos desafios, por difíceis e complexos que tenham sido. Mas falta-lhe, agora como Comandante da Marinha e para além daquele em que naturalmente se focará, a operacionalidade da Marinha, ultrapassar mais um e que não é pequeno - mostrar às mais de três centenas de académicos que se orgulham de pertencer a esta Academia, que acredita na importância do seu trabalho diário. De uma forma erudita e através da história, das artes, letras e ciências, eles contribuem para divulgar o mar e a maritimidade de Portugal, ajudando a construir sólidas pontes entre a Instituição Militar - Marinha e a sociedade civil, levando assim a um melhor conhecimento e divulgação do seu ethos.

Senhores Académicos, Senhores convidados

... Vai ser atribuído o Prémio "Academia de Marinha". Iniciativa prontamente apoiada pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, deu origem à portaria Q 237/2020 de 9 de Outubro de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, destinando-se o prémio a "incentivar e a dinamizar a pesquisa e a investigação científica no âmbito da história das atividades marítimas portuguesas e das artes, letras e ciências no que diga respeito ao mar e às atividades marítimas e, em particular, à história da Marinha e da ciência náutica e cartografia portuguesas".

O prémio é de âmbito internacional e, de acordo com o seu Regulamento, tem cariz anual, e pode ser atribuído a trabalhos originais singulares ou coletivos, ou pelo conjunto da obra ... de autores nacionais ou estrangeiros.

De acordo com o Regulamento, os Secretários das classes de História Marítima e de Artes, Letras e Ciências, respetivamente Professora Doutora Ana Paula Avelar, e Dr. Paulo Judá da Silva Santos, propuseram ao júri para apreciação, em 2021, não um ou mais trabalhos, mas a atribuição do prémio ao conjunto da obra de uma vida do Comandante José Manuel Malhão Pereira, o que foi feito de forma solidamente fundamentada.

O júri, que para além do Presidente, Vice-presidentes para as classes e Secretário-Geral da Academia como representantes institucionais, contou ainda, a convite do Presidente, com a presença da Senhora Professora Maria do Rosário Themudo Barata e do Senhor Professor Henrique Leitão, concordou por unanimidade com a proposta que lhe foi apresentada, tendo ficado registado em ata o seguinte:

O comandante José Manuel Malhão Pereira ocupa hoje em ala um lugar único no panorama dos estudos de história da náutica e das navegações de alto-mar, sobretudo no que se refere às atividades náuticas dos portugueses. Quer pela dimensão da sua obra, quer pela sua reconhecida qualidade e rigor, mas também pela sua grande originalidade, o trabalho de investigação histórica do comandante Malhão Pereira é verdadeiramente singular entre os historiadores portugueses de hoje, e mesmo no plano internacional é difícil descortinar quem tenha contributos em história da náutica europeia que possam ombrear com os seus.

No perfil intelectual do comandante Malhão Pereira, convergiram de maneira feliz, mas muito rara, saberes teóricos e experiências de vida muito díspares, que o tornaram excepcionalmente bem preparado para estudar os assuntos históricos a que se dedicou. À exigente formação técnica e humana de um oficial de Marinha, que, no seu caso, foi caracterizada por uma grande experiência de mar e uma longa dedicação à navegação à vela, juntou a formação avançada em história, tendo obtido um Mestrado em História da Expansão e, mais tarde, uma formação avançada também em história da ciência, área académica em que concluiu o doutoramento.

A combinação da experiência real e concreta da navegação e da vida a bordo, com o sentido histórico e os conhecimentos amplos de um historiador, e ainda com o domínio dos documentos técnicos e da literatura histórico-científica, próprios de um historiador de

ciência, abriram-lhe possibilidades de investigação verdadeiramente excepcionais, possibilidades essas que o comandante Malhão Pereira fez frutificar de maneira notável.

Embora centrada de maneira quase exclusiva na história da náutica, a obra do comandante Malhão Pereira, realizada num arco temporal de cerca de três décadas, cobre um espectro largo de assuntos. Entre muitos outros temas pode referir-se o estudo náutico detalhado de algumas viagens marítimas célebres, a investigação metódica do uso de instrumentos a bordo, ou a identificação e análise de importantes manuscritos técnicos antigos. De um ponto de vista formal, a variedade é também grande, encontrando-se, entre as várias dezenas dos seus trabalhos, estudos de pormenor e investigações muito especializadas, a edição e comentário de textos antigos, bem como textos de síntese, ensaios interpretativos, e obras de maior amplitude analítica.

Sendo impossível resumir um legado intelectual de tal amplitude temática, convém, no entanto, assinalar algumas das áreas em que o seu trabalho foi de especial originalidade, tendo por isso aberto novos caminhos à investigação atual.

i. O comandante Malhão Pereira foi pioneiro na chamada de atenção para a importância crucial dos condicionalismos hidrográficos, geofísicos e meteorológicos na interpretação da náutica do passado. Não só numa chamada de atenção genérica: em vários estudos verdadeiramente inovadores, mostrou de maneira muito concreta como o conhecimento de certos acontecimentos históricos fica muito enriquecido, ou precisa de ser drasticamente corrigido, quando se levam em consideração esses condicionalismos hidrográficos ou meteorológicos.

ii. No estudo dos instrumentos usados na navegação dos séculos XVI e XVII, uma área com uma longa tradição de investigação, Malhão Pereira foi pioneiro ao fazer estudos sistemáticos do uso a bordo desses instrumentos, usando réplicas fiáveis e sequências controladas de medições, com o objetivo de determinar parâmetros do maior significado como seja o erro associado às medições com diferentes instrumentos em diferentes condições físicas. Este trabalho tem sido continuado por investigadores de outros países, nomeadamente da Holanda, de Inglaterra e da Alemanha, mas o contributo de Malhão Pereira foi pioneiro e é reconhecido como tal.

iii. Entre os portugueses foi o único estudioso que dedicou uma atenção específica e pormenorizada às técnicas náuticas, aos textos, e às instituições de ensino náutico portuguesas

dos séculos XVII e XVIII, período considerado geralmente de declínio do marinharia nacional, opinião que, aliás, os seus estudos obrigam a matizar.

iv. Foi ainda o primeiro investigador, em Portugal e no estrangeiro, a olhar para o rico corpus dos roteiros oceânicos quinhentistas e seiscentistas, como documentos de grande importância para a história da ciência. Sob a sua inspiração, estas investigações agora são continuadas por historiadores de vários países.

v. Finalmente, foi uma voz constante, e muitas vezes isolada, a chamar a atenção para o rico legado das técnicas náuticas árabes na marinharia portuguesa, especialmente durante o século XVI no Oceano Índico. Com isto, insistia no facto de que as tradições marítimas são eminentemente internacionais e que devem ser olhadas como tal.

Os trabalhos do comandante Malhão Pereira foram surgindo, nas últimas três décadas, em publicações muito diversas, portuguesas e estrangeiras, frequentemente em resultado de conferências e seminários realizados nos mais diversos pontos do globo. Esta dispersão fez com que este excepcional legado intelectual estivesse apenas acessível a muito poucos especialistas que, na verdade, eram os únicos que se poderiam dar conta da dimensão e do impacto destes trabalhos.

Felizmente, nos últimos anos, devido aos bons ofícios da Comissão Cultural de Marinha, todos esses trabalhos têm sido compilados na notável série de volumes *Estudos da História da Náutica e das Navegações de Alto-Mar*, colocando assim, de maneira cómoda e acessível a todos, estes importantes estudos.

As investigações históricas de José Manuel Malhão Pereira em história da náutica e das navegações de alto-mar são as mais significativas e de maior impacto nacional e internacional realizadas por um estudioso português nas últimas décadas, nessa área de estudo. Mais do que continuarem a ilustre tradição de pesquisas que está associada a alguns dos nomes maiores da academia portuguesa, entre os quais os de oficiais da Armada como Abel Fontoura da Costa ou Avelino Teixeira da Mota, têm o valor de ter aberto novos caminhos para a investigação futura, numa demonstração claríssima de que a riqueza do passado náutico português está longe de estar esgotada e que os estudos históricos, o que necessitam verdadeiramente é de investigadores com a inteligência, o saber, a determinação de carácter, e a grandeza de espírito de José Manuel Malhão Pereira".

Seguir-se-á na sessão de hoje outro ponto alto. Recordo que o meu antecessor, o Almirante Vieira Matias, um homem de causas, considerou que uma delas seria não aceitar e

bater-se contra a cedência à Europa de vários aspetos da nossa soberania sobre o mar, designadamente nas riquezas da coluna da água e do solo e subsolo marinhos.

E bem a seu modo, como quando se envolvia nas causas por que lutava, citava de cor os vários artigos da legislação que tinha sido publicada, chamando a atenção para as incoerências encontradas, insurgindo-se com a passividade dos políticos e da sociedade em geral.

O tempo passou, a sua voz deixou de se ouvir e pareceu-me ser de acordar este tema, convidando alguém que nos pudesse esclarecer sobre este assunto a que dei o título: "Mar Europeu? Mar Português?"

Mas quem convidar para esta tarefa? Teria que ser um jurista credível, não ligado às posições políticas assumidas pelos vários Governos e que, mesmo que não fosse um profundo conhecedor destas matérias, estivesse disposto a estudá-las em apoio à Academia com a sua incondicional disponibilidade de serviço à Marinha.

Lembrei-me então que a solução poderia então estar num dos jovens oficiais da Reserva Naval que continuam ao serviço da Marinha. E encontrei um que apesar da sua juventude teve tempo para, na sua curta carreira, já ter obtido uma licenciatura em Direito, um mestrado em Ciências Político-Económicas pela Universidade de Coimbra, um Doutoramento em Economia Internacional (Universidade de Paris 1- Panthéon-Sorbonne) ter sido Professor Catedrático Convidado das Universidades Lusíada, Nova e Católica de Lisboa e ainda da Universidade Coimbra.

Teve ainda tempo para prestar Serviço Militar na Chefia do Serviço de Justiça do então Ministério da Marinha, ser membro do Governo Português {1980/83} como Secretário de Estado da Administração Interna, da Presidência do Conselho de Ministros e da Integração Europeia, Deputado no Parlamento português, Advogado Geral no Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias (1986/88) Presidente do Tribunal de Primeira Instância das Comunidades Europeias (1989/95); Presidente do Conselho de Disciplina da Comissão Europeia (2003/07) e Juiz do Tribunal de Justiça da UE (2012/18).

Foi ainda Presidente da Associação Portuguesa de Direito Europeu e da Federação Internacional para o Direito Europeu. É atualmente Presidente da Assembleia Geral da AORN e Sócio Fundador e Administrador de Cruz Vi laça Advogados.

O seu currículo não é explícito, mas consta que serviu vários anos na Marinha, o que não deve estar certo, pois já deu várias provas de que continua na efetividade do serviço. E a

prova da sua juventude que, como sempre, tem alguma inconsciência associada, está na resposta que me deu ao receber o convite que lhe fiz.

-Senhor Almirante, não é matéria que alguma vez tenha trabalhado, mas vou estudar pois considero que é um excelente desafio.

Têm aqui a prova do que acabei de dizer. Iremos assim, daqui a pouco, ouvir o 2º Tenente Técnico Especialista da Reserva Naval, José Luís Cruz Vi laça.

Muito obrigado.

Academia de Marinha, 13 de Janeiro de 2021

O Presidente

Francisco Vida I Abreu, Almirante